



# ORACÃO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE OUTUBRO DE 1980

O Justo viverá da fé  
O Justo viverá da fé

(Romanos 1:17)

European Nazarene  
Bible College  
Library

# A HERANÇA

Numa data em que se dá tanta ênfase à "Herança da Reforma", lembremos a maior de sempre.

Questões de herança são explosivas. Desintegram famílias e matam amizades. Para minimizá-las, quase todos os países têm leis que regulam a distribuição de bens. Mesmo assim, se Você tiver o interesse de verificar, muitos litígios na sua própria comunidade giram à volta de questões de herança.

Um simples testamento poderia ter eliminado a maior parte delas. Sabe-se, porém, que nem isso cala os desavindos e os que, julgando-se com direitos legais, não foram contemplados.

Mas há um aspecto curioso neste sector de herança. Grandes fortunas jamais foram reclamadas! Em bancos do mundo inteiro, em repartições talvez não muito distantes do lugar onde Você mora, há documentos respeitantes a bens que ninguém procurou receber como herdeiro legítimo.

De vez em quando, jornais trazem apelos como este: "Procura-se o paradeiro de Fulano de Tal, para assunto de seu interesse". Outras vezes, co-herdeiros intimam a familiares para que se apresentem para efeito de partilha.

Esses herdeiros renitentes surpreendem e até enfurecem os necessitados do mundo. Como pode alguém desprezar ou esquecer uma herança deixada por familiar? Pode-se lá ignorar um tesouro?

Mais espantoso ainda que o rol dos que

não reclamam as suas heranças materiais, é o dos que ignoram as riquezas que o Deus Pai lhes destinou.

No Salmo 16, verso 6, um homem como qualquer um de nós exultou, diante da dádiva de Deus: "Coube-me uma formosa herança!

Nós também usamos esta adjectivação. Falamos de "bonitas quantias", de uma "bela herança".

Ao descrever o montante que herdou de Deus, o Salmista incluiu este tesouro: "Tu sustentas a minha sorte" (16:5), o que equivale a dizer que o Senhor garante e protege a parte que nos cabe.

"Nunca vacilarei", continuou o Salmista, na apresentação da sua herança. A imagem que nos fica do que ele recebeu fala dum valor permanente, algo que não pode ser queimado pelo fogo da insensatez ou absorvido pelos gastos da demanda: fica e estabelece para sempre.

Diz ele mais adiante, no verso 8, "Está alegre o meu coração..." "na tua presença há abundância de alegria"... "perpetuamente".

Ouve-se falar entre o nosso povo dos que "queimaram" ou "deram fogo" à sua herança. A de Deus para Você não pode ser destruída ou esbanjada. É a mais grandiosa de que se ouviu falar: a herança da Vida e para a vida eterna.

Reclame hoje o legado de Deus. Diga, como o Salmista: "Coube-me uma formosa herança". □

# A CHAMA ETERNA

—Orville W. Jenkins / Superintendente Geral

**D**eus existiu sempre, desde a eternidade. E nunca esteve só. João, o discípulo amado, confirma a verdade ao escrever: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus" (João 1:1-2).

Em seguida, João declara que Jesus veio ao mundo: "E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam" (João 1:5). As trevas a que João se refere são o pecado, o mal que envergonha, desonra e avilta a humanidade.

O propósito principal da vinda de Cristo à terra foi libertar-nos do pecado e da culpa, tirar-nos das trevas e conduzir-nos à luz da santidade pessoal e da pureza moral interior que Deus requer dos Seus filhos. A vinda de Jesus possibilitou ao homem ter um coração puro.

A santidade pessoal é maravilhosa. Embora tudo pareça estar contra ela, consegue sobreviver sem ser vencida. Às vezes aparenta ser uma causa perdida neste mundo de maldade, mas sempre está pronta para a luta.

Os historiadores dizem que as chamas da Reforma já ardiavam antes do tempo de Lutero. A obra e a presença do Espírito Santo pareciam mortas, mas Deus soprou sobre as cinzas, e, uma vez mais, adquiriram vida e tornaram-se fogo inextinguível. João Wesley comprovou-o na sua época.

"E as trevas não a compreenderam"—Jesus vive entre nós para redimir e santificar as almas, para edificar Seu reino neste mundo. Num dos seus livros, Bunyan narra: "Então vi em sonhos que o Intérprete tomou o Cristão pela mão e o levou a um lugar onde havia um muro a arder, e alguém procurava apagá-lo com água; mas o fogo ardia cada vez mais. O

Cristão perguntou: Que significa isto que vejo? O intérprete respondeu: O fogo é a obra da graça que actua no coração; aquele que deita água para o apagar é Satanás; mas eis a razão por que o fogo aumenta e arde cada vez mais. Levou-o ao outro lado do muro, onde ele viu um homem com uma vasilha de azeite na mão, que derramava secretamente sobre o fogo. De novo o Cristão perguntou: Que quer isto dizer? O Intérprete respondeu: Este é Cristo que, com o azeite da Sua graça, conserva a obra iniciada no coração; por ela, apesar do que Satanás possa fazer, as almas de Seus filhos se mantêm na graça." □



# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume IX

Número 20

15 de Outubro de 1980

**H. T. REZA**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ISAAC ABUNDIS**, Artista  
**CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

A SANTIDADE DE CRISTÃ AVANÇA



1980~85

## O SENHOR É O MEU PASTOR

*Se há expressões que confortam  
E rescendem suave odor,  
São estas que também exortam:  
O SENHOR É O MEU PASTOR.*

*Quando a ovelha se abriga  
No redil onde há amor,  
Sua vida não periga:  
O SENHOR É O MEU PASTOR.*

*Não me faltará pastagem  
Nos prados vergeis em flor,  
Onde perpassa doce aragem:  
O SENHOR É O MEU PASTOR.*

*Não falta também descanso;  
Mesmo no forte calor  
Tenho um doce remanso:  
O SENHOR É O MEU PASTOR.*

*Ando em santa companhia,  
Desde que rompe o alvor;  
Não cessa minha alegria:  
O SENHOR É O MEU PASTOR.*

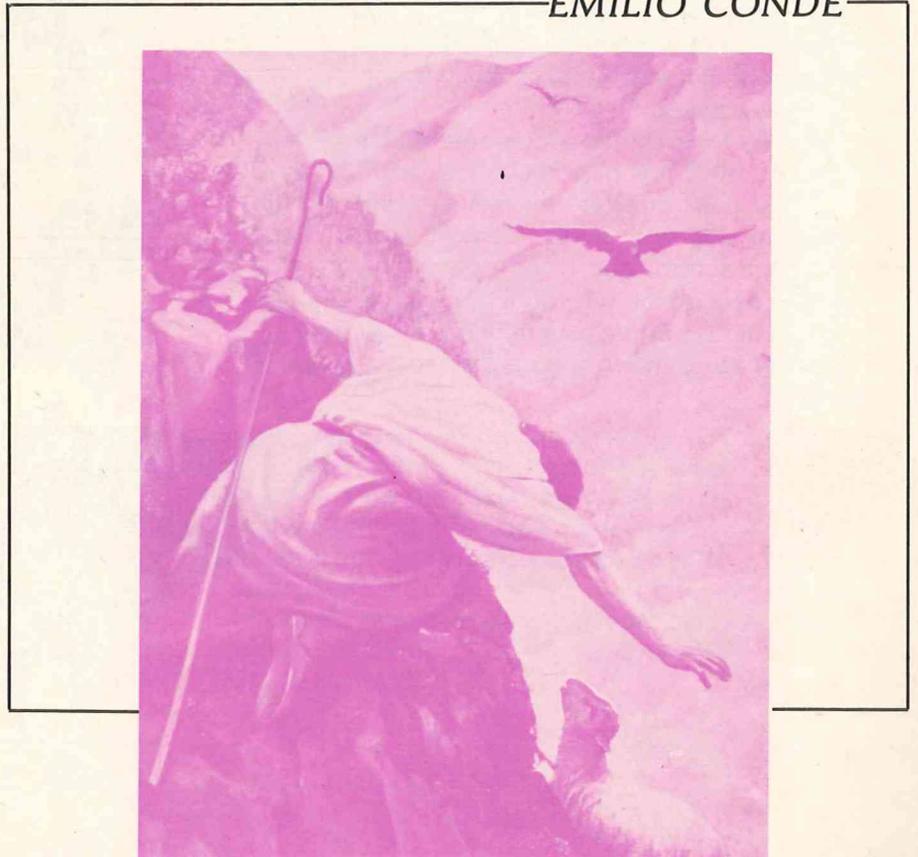
*Nas veredas da justiça  
Há divino resplendor,  
Nelas não passa a cobiça:  
O SENHOR É O MEU PASTOR.*

*No vale da morte passo,  
Se comigo Ele for,  
Não temo o mais forte laço:  
O SENHOR É O MEU PASTOR.*

*Ante o inimigo prepara  
A mesa ao vencedor;  
Protege-me sua vara:  
O SENHOR É O MEU PASTOR.*

*Jamais cessa a Sua bondade,  
Ele me deu o penhor;  
Para toda a eternidade,  
O SENHOR É O MEU PASTOR.*

EMÍLIO CONDE



# A REFORMA E NÓS

—H. T. Reza

**A** 31 de Outubro de 1517, Martinho Lutero afixou na porta da Igreja de Todos os Santos, em Wittenberg, as suas famosas 95 teses. Eram contra as práticas anti-cristãs e aqueles que as defendiam. Também apontavam com clareza para os princípios básicos do cristianismo puro.

Foram pelo menos três os objectivos da Reforma iniciada por Lutero: (1) A autoridade das Escrituras, única regra de fé prática; (2) a salvação por Cristo—justificação pela fé; (3) e o sacerdócio universal dos crentes.

## Autoridade das Sagradas Escrituras

No tempo de Lutero a Bíblia tinha posição secundária. Isso dificultava a comunhão com Deus. Era como andar num barco sem leme ou ir à guerra de braços cruzados. A Bíblia deve ocupar lugar cimeiro na nossa vida, se queremos obter frutos e bênçãos. "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam" (João 5:39).

As Escrituras apresentam Jesus Cristo como o único Chefe da Igreja: "Ele é a cabeça do corpo da igreja" (I Colossenses 1:18). A inveja, a venda de indulgências e a promessa do céu mediante preço estipulado, demonstram o afastamento de Deus. Muita gente pensava que os dons do Espírito Santo se podiam comprar com ouro e prata.

## Só Cristo Salva

A possibilidade de se obter a graça de Deus por meios não mencionados pelo Mestre, equivalia a rejeitar a encarnação, a expiação, a crucificação e a ressurreição de Cristo. Lutero encontrou na Bíblia que "o justo viverá da fé" (Romanos 1:17). Paulo declarou: "Andamos por fé, e não por vista" (II Coríntios 5:7). Precisamos de

ter fé em Deus acima de todas as coisas deste mundo. A fé em imagens não nos salva. Sem Deus são inúteis escapulários, velas, terços, esmolas, mortificações e boas obras. O Senhor disse: "Este povo se aproxima de mim, e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim" (Isaías 29:13).

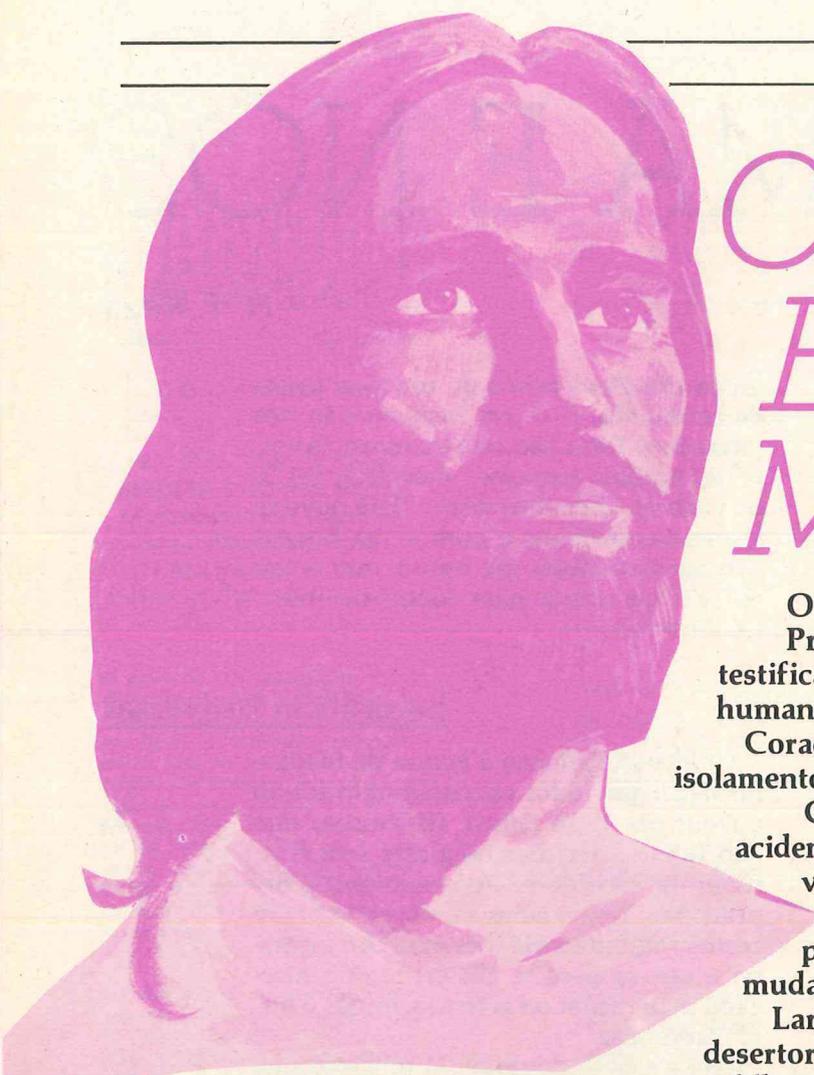
## Sacerdócio Universal

Lutero estabeleceu a leitura da Bíblia e declarou que todos os cristãos têm acesso a Deus por Jesus Cristo. Há pessoas que não tomam decisões religiosas sem consultar o sacerdote. As cerimónias das principais festividades cumprem-se com certos requisitos. Há dias para comer carne e outros para se abster; tempo marcado para recitar o Pai Nosso, missas e horas canónicas.

Esta é a base do domínio religioso que afectava o mundo cristão. Procuremos nós evitar tal atitude na igreja, no lar e na sociedade. Temos livre arbítrio e desfrutamos de liberdade. O apóstolo Paulo afirmou: "Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor" (Gálatas 5:13).

Aprendamos a lição de Lutero e demais Reformadores: protestemos contra o mal. É fácil testificar nos cultos da igreja, nas convenções e cultos de avivamento. Mas há crentes que tremem perante os inimigos da religião. O apóstolo Pedro desembainhou a espada quando rodeado de Jesus e outros discípulos; mas negou o Mestre, quando cercado de inimigos. Lutero opôs-se aos erros, mesmo perseguido e encarcerado.

Quê o Senhor nos ajude a captar o espírito da Reforma, para vincar seus objectivos e ocupar nosso lugar na fileira dos defensores da verdadeira Fé. □



---

# CRISTO E O MUNDO

O mundo encontra-se destruído.

Prisões, hospitais, orfanatos e cemitérios  
testificam por toda a parte a miséria da vida  
humana.

Corações feridos—pela traição,  
isolamento, dor, rejeição e discriminação.

Corpos mutilados—pela doença,  
acidentes, defeitos de nascença, crimes e  
violência da guerra.

Mentes transtornadas—pela culpa do  
pecado, obsessão do temor, pressão das  
mudanças súbitas na sociedade.

Lares desfeitos—por cônjuges infieis e  
desertores; por pais déspotas e sem carinho;  
por filhos desobedientes e pródigos.

Todos estamos envolvidos de algum modo na ruína e desgraça da existência humana.  
Deus está empenhado em socorrer as nossas necessidades. Ele enviou a este mundo  
destruído Seu Filho unigênito (João 3:16).

Jesus assistiu aos enfermos como Médico divino. Curou os possessos, incorporou-os  
na vida normal e enviou-os de volta ao lar, já como pessoas válidas (Lucas 8:26-39).

Ele tocou os doentes, física e espiritualmente, e as enfermidades desapareceram. Os coxos  
andaram, os surdos ouviram, os cegos recuperaram a vista e os leprosos foram limpos  
(Mateus 9:1-31).

Jesus consolou os tristes, perdoou seus pecados e encheu-os de paz, força e esperança  
(Mateus 9:1-8; João 14:1-3, 27).

Restabeleceu lares desfeitos, unindo pais e filhos (Lucas 9:40-56). Cristo "andou fazendo  
bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele" (Actos 10:38).

O mundo correspondeu ao amor de Jesus, crucificando-O! Na cruz Ele identificou-Se  
completamente com a nossa desgraça.

Mas Deus O ressuscitou de entre os mortos! Ele está vivo. Continua no nosso mundo a  
curar, a ministrar libertação através do poder da Sua Palavra e do Seu Espírito.

Cristo deseja, hoje mesmo, ser nosso Médico, Salvador e Amigo! □

---

—W. E. McCUMBER

---

---

**CONCORDAMOS** com a liberdade. Ela é essencialmente uma decisão moral. Não se pode legislar nem descobrir ao acaso. A verdadeira liberdade, contrariamente ao que se crê, não é liberação. A liberdade, como o conhecimento, pressupõe responsabilidade. Anda unida a certos valores que, por sua vez, são fortalecidos pela tradição.

**NO ENTANTO**, não queremos dizer que a tradição seja autoridade infalível. Sigmund Freud, apesar de ateu e adversário da religião, revelou deficiências importantes da tradição ao apontar seus pontos fracos. O próprio Jesus considerou a tradição como um problema e condenou os religiosos do Seu tempo por estarem "invalidando assim a palavra de Deus, pela vossa tradição, que vós ordenastes" (Marcos 7:13).

**É EVIDENTE** que a sociedade está a passar por um período de revalorizações. Os valores tradicionais mergulham as suas raízes na cultura. Todavia, são rejeitados a favor do pensamento livre (mal interpretado como liberdade), no qual se aceita a ideia de que o homem é o centro do universo e tudo gira à sua volta. Aparentemente, tal conceito permitiu a depravação mental da sociedade.

**OS QUE DEFENDEM** este princípio, consideram as pessoas constituídas em autoridade, impedimento para a livre expressão. Quase sempre mostram abertamente o seu ressentimento. Num dos livros de Frederick Meyer cita-se um juiz que declara: "Quando chamados a tribunal, cuspiram-me!" Sem olhar ao desagradável da expressão, é destrutivo legislar a liberdade com dogmatismo.

**ABUSOU-SE** tanto da ideia da vontade de Deus do filósofo Espinoza que ele se viu obrigado a declarar: "A vontade de Deus é o refúgio da ignorância". Quando se reforça a doutrina da vontade de Deus para se obter a aprovação de certas acções, cai-se no mesmo conceito.

**EMBORA OS VALORES** não sejam aceites somente pela tradição, a revelação divina deve ter prioridade e ser considerada como algo racional. A autoridade, como apoio da liberdade, define-se claramente com as palavras de Jesus: "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:36).

**ESTE CONCEITO**, oposto ao despotismo, mostra o valor da autoridade com liberdade. É livrar-se da escravidão, não da obediência; da condenação, não da obrigação; da tirania, não de um regulamento; da impertinência, não de imperativos.

**TRATA-SE** de liberdade com autoridade, em oposição a libertar-se da autoridade. Esta é a que mais nos convém. Leva-nos a declarar: "Desapareceram minhas angústias e cadeias quando Cristo me libertou". Agora pertenço-Lhe. Sou verdadeiramente livre. □

—Bill Vermilya

---

# LIBERDADE, DECISÃO MORAL

---

# IMITAÇÕES, DUPLICADOS OU ORIGINAIS?

—MENDELL TAYLOR

**A**o crescer na vida espiritual, o crente começa a olhar para alguns "heróis da fé" e adopta-os como modelos. Talvez, inconscientemente, pretenda igualar a sua experiência religiosa e seguir os seus passos. Mas, não o conseguindo, surgem dúvidas acerca da sua própria experiência. Ao tentar imitar outras pessoas no campo espiritual depara com decepções e frustrações.

## O Senhor deseja a variedade

Na experiência religiosa, o Senhor prefere a diversidade. Cada pessoa possui identidade particular. Não existem dois seres perfeitamente iguais. Quando nos abeiramos da presença de Deus, não precisamos de nos identificar; Ele conhece cada um pelo seu nome. Começemos simplesmente a falar com Ele

Deus não criou "em série" os seres humanos. O homem procura fazer tudo uniforme; mas Deus trata-nos como indivíduos, não como colectividade. Cada pessoa terá uma experiência cristã exclusiva que não se ajustará a outra.

Ilustremo-lo com a descida do Espírito Santo. No batismo de Jesus, desceu como pomba. Mas, no Pentecostes, como vento veemente que sacudiu a casa onde os discípulos de Jesus estavam congregados. Era o mesmo Espírito, mas manifestou-Se de forma diferente.

## Manifestação do Espírito

O Espírito Santo não desce sobre todos de modo específico. O cristão deve dar-Lhe completa liberdade para que Ele possa actuar. Quer desça em forma de pomba, de fogo ou de vento, compete-nos dizer: "Vem, Consolador!" Ele concede-nos Sua graça de acordo com a nossa personalidade.

Daí a experiência do batismo com o Espírito Santo ser conhecida por vários nomes. A pessoa que recebe aumento de fé, com a consequente eliminação da dúvida, chama a essa experiência "o repouso da fé". Se tem êxtase prolongado, será "a plenitude do Espírito".

Quem nota profunda purificação, chamará a essa experiência "santidade de coração". Se sente como um rio de amor que flui do interior a inundar ressentimentos, amarguras e inimizades, será "amor perfeito". Quando o Espírito Santo purifica o coração de todo o pecado, receberá o nome de "batismo com o Espírito Santo".

A tranquilidade e a paz provenientes da entrega ao Senhor em completa submissão constituem "a inteira santificação". A consagração incondicional à vontade de Deus chama-se "a perfeição cristã". Quando desaparece o conflito interior, a experiência descreve-se como "paz perfeita".

Todos os termos apontados se referem à mesma obra de Deus efectuada no coração. As várias experiências religiosas baseiam-se na multiplicidade de pessoas.

Portanto, na experiência cristã evitemos imitar outros. Afastemos preconceitos quanto à forma do Senhor conceder Suas Bênçãos. Demos liberdade de acção ao Espírito. Essa atitude contribuirá para que o nosso jugo seja suave e o fardo leve (Mateus 11:30). □



## A Mulher e a Reforma

**M**argarida de Navarra nasceu na corte francesa, em 1492. Sua mãe, Luísa de Savoia e seu irmão, Francisco I, esmeraram-se na sua formação espiritual. Como outros cristãos do seu tempo, Margarida procurou reagir contra a decadência moral da Igreja.

Lutero, por exemplo, quando em 1510 fora incumbido pela sua ordem de tratar alguns assuntos junto da Santa Sé, declarou no regresso: "Se existe inferno na terra, deve ser em Roma. Se quereis viver em santidade, fugi de lá".

Segundo um biógrafo do século XVI, Margarida de Navarra ia crescendo não só em idade, mas sobretudo em graça. Quando jovem, aderiu à Reforma sob o ministério espiritual de Jacques Lefevre, fundador dos huguenotes. Ela gostava de ler em especial os escritos de Lutero e traduziu para o francês "O Comentário Sobre o Pai Nosso".

Como os pais da Reforma, também ela sofreu diversas perseguições por parte de clérigos e de familiares. O seu exemplo edificante tocou o coração de várias pessoas. Uma delas foi o bispo de Meaux, França, que suspendeu na sua diocese a venda de indulgências, a veneração de relíquias, os abusos monásticos e a recitação do credo em latim. O zelo desta senhora pela salvação das almas levou-a a empreender reformas sociais. Misturava-se, amiúde, com o povo para melhor conhecer e socorrer as suas necessidades.

As últimas palavras de Margarida, como rainha de Navarra, mostram um alvo atingido: "Estou certa que Deus me ajudou a lançar neste reino os alicerces da Reforma".

Apesar do ambiente tentador da corte, conservou-se desprendida das riquezas, consagrada a Deus e dedicada ao próximo.

Ao longo dos séculos, o materialismo tem dominado a sociedade e procura infiltrar-se na própria Igreja. Ainda hoje há pessoas que pretendem alcançar a salvação por meio de boas obras e ofertas. Lutero declarou numa das suas 95 teses: "O perdão dos pecados não se compra com dinheiro". As ofertas ajudam a expandir a obra de Deus e são fonte de bênçãos divinas (Malaquias 3:10); mas não salvam. "O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (I João 1:7). Aqui entra em acção a fé: "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5:1).

Depois de cinco anos de estudo sobre a vida de Lutero, Harry J. McSorley, sacerdote paulista, declarou numa entrevista: "A causa da Reforma foi uma questão entre Lutero e Roma referente a um dogma importante—a justificação pela fé. Lutero tinha razão. Atacou a doutrina errada da Igreja de que Deus confere graça e salvação ao homem em virtude dos seus méritos, boas obras e vida piedosa. Os acontecimentos posteriores provocaram a segunda grande crise e divisão da Igreja".

Margarida de Navarra deixou um bom testemunho. Colaborou activamente com os Reformadores. O exemplo edificante que nos legou ainda perdura em muitas vidas. Sejamos activos na obra do Senhor para que almas se convertam e aceitem Jesus como Salvador.

"A nossa força nada faz  
Num mundo tão perdido.  
Mas nosso Deus socorro traz,  
Por Cristo, o Escolhido." □

(Lutero, Out. 1527)



# Cuidado Com as Moscas!

**O** título parece publicidade de algum insecticida. Contudo, não se trata disso. Desejo realçar um versículo escondido em Eclesiastes 10:1—“A mosca morta faz exalar mau cheiro e inutilizar o unguento do perfumador”. Faz-me lembrar que as moscas do Diabo inutilizam o unguento da comunhão cristã.

A comunhão e a fraternidade são obrigações sociais quando o egoísmo é ceder lugar ao altruísmo; quando a contenda é substituída por concórdia. É o resultado alegre do poder transformador de Cristo tirando do coração o zelo e o ódio e enchendo-o de amizade, tolerância e amor fraternal.

O Diabo facilmente produz moscas para prejudicar os irmãos. Às vezes as moscas são atraídas pelo próprio perfume; mas outras, as próprias pessoas produzem enxames para inutilizá-lo.

**Moscas do ciúme.** Ciúme entre os crentes mais e menos antigos. Ciúmes por causa dos dons e de certas amizades.

**Moscas da desconfiança.** Quando existe desconfiança, qualquer reacção é julgada sob o prisma do mal. Aceita-se o que se diz sem se reparar se é verdade ou mentira. Qualquer coisa insignificante é ampliada pela óptica da desconfiança.

**Moscas da murmuração.** Pessoas há que andam ávidas de escândalos e procuram no lixo social algo que prejudique a vida do semelhante. Fazem-no por ressentimento. Se encontram fraquezas, aproveitam-nas de imediato. Até fazem andar de boca em boca coisas velhas, como se tivessem sido praticadas na véspera!

**Moscas da importância.** Nas igrejas há sempre pessoas que querem parecer importantes, monopolizando determinados cargos. É preciso lisonjeá-las para tocar, cantar ou dar uma lição. Sentem-se insubstituíveis.

**Moscas do orgulho.** Alguns são obstinados em marcar a sua posição. Não pedem desculpas, não tomam iniciativa para reatar amizade, não querem vergar, porque se sentirão inferiores.

Preservemos a fraternidade cristã com *magnanimidade*, fruto de alma grande e generosa. A pequenez de espírito é que sofre mais a influência das *moscas*.

Preservemos a fraternidade cristã com *tolerância*, suportando com indulgência. Não levemos tudo ao fio da espada. Aprendamos a desculpar!

Preservemos a fraternidade cristã com *longanimidade* e *benignidade*, com paciência para as ofensas e prontidão em perdoar as faltas dos outros. □

\*Santiago, Cabo Verde

**N**o campo espiritual, a Reforma foi o início de nova etapa para a humanidade. Já antes tinha surgido outro tipo de reforma: o renascimento das belas-artes e ciências.

Alguém disse que a vida perde a sua finalidade, se não existe contínua renovação. A reforma, como renovação, verifica-se em todos os níveis e épocas.

A arquitectura urbana é um exemplo. Os prédios residenciais estão a adaptar-se ao uso da energia eléctrica, solar e nuclear. Há anos li uma notícia referente à construção duma cidade nos Estados Unidos.

O seu projecto foi idealizado pelo italiano Paolo Soleri, arqui-

# REFORMA: RENOVAÇÃO

tecto, filósofo e professor. A cidade terá a configuração dum favo de mel com a extensão de vários quilómetros quadrados. Nela será aplicada toda a tecnologia moderna. Os futuros moradores da cidade trabalham unidos na construção e eficiência energética.

Em quase todas as áreas da vida humana se verificam progressos tecnológicos.

Entretanto, na igreja, as mudanças benéficas, as reformas com resultados positivos, tardam em concretizar-se. Por vezes, a igreja deixa-se dominar pela burocracia eclesíastica e o seu progresso passa a ser quase nulo. Há dias um pastor comentou que a sua igreja só começou a crescer quando se libertou de certas amarras que a prendiam; quando renovou os seus princípios de acção e alargou as suas fronteiras.

No plano espiritual e pessoal, a Bíblia recorda que a renovação é indispensável. Jesus Cristo deu o exemplo. De quando em quando retirava-Se para conversar com o Pai, para Se renovar. "Ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia" (II Coríntios 4:16).

Ao comemorarmos a Reforma Evangélica, lembremo-nos de que esse grande passo da Igreja deveu-se, primeiramente, à renovação espiritual de Martinho Lutero e dos outros reformadores. Também a certos factores sócio-políticos que interferiram directamente.

A renovação espiritual, ou reforma pessoal interior, constitui o alicerce sólido para toda a boa obra. Como o apóstolo Paulo aconselhou, não desfaleçamos, mas procuremos renovar-nos de dia em dia. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

*Endereço antigo*

*NOVO ENDEREÇO*

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Empenhados em controvérsias teológicas, esquecemos por vezes outro gigante da Reforma.*

# CALVINO: UM ÂNGULO IGNORADO

—DANIEL BUSCARLET

**J**oão Calvino converteu Genebra numa cidade da Reforma. O monumento em sua honra representa-o com a cabeça ligeiramente inclinada, pensativo, voltado para França, sua terra natal, que amou e desejou ganhar para a causa do Evangelho.

Para muitos, a homenagem prestada a Calvino com essa estátua não passa de gesto respeitoso. Mas isso não é o suficiente.

A quantos se aproximam do monumento, ele desejaria explicar: "Calvino não é o que pensais—homem do passado com voz apagada—mas o estímulo da sua fé continua a tocar muitas almas.

Não basta conhecer Calvino exteriormente, numa estátua de granito exposta à curiosidade do público.

Ele não foi homem austero, de coração frio, melancólico e dominador duma cidade, como pretende certa caricatura forjada por seus inimigos ou por quantos rejeitam alguns pontos básicos da sua teologia.

Calvino colaborou em reformar os costumes da sua época e estabeleceu as "ordenanças eclesiásticas", por vezes mal interpretadas.

Há quem diga que ele foi sempre do contra. Porém, a sua vida, cartas e demais escritos provam o contrário. O seu coração transbordava de alegria ao contemplar a grandeza e a bondade de Deus. "Só a Deus seja dada glória", escreveu. "Não há maior felicidade do que a de ser povo de Deus. É maravilhoso sentir no íntimo a infinita grandeza da Sua bondade. Ele nos assegura, ainda nesta vida passageira, que seremos aceites no lar celestial para gozarmos plenamente do que agora está oculto."

Calvino preocupava-se em honrar e glorificar a Deus. A orientação e o amor divinos constituíram a verdadeira alegria do seu

viver. Ele escreveu: "Quando Deus acende em nós o desejo ardente de O servir, sentimos mais felicidade do que quantos prazeres e voluptuosidades possam ter os pobres mundanos".

"A melancolia", segundo Calvino, "é desprezo das bênçãos de Deus." A verdadeira alegria consiste em nos entregarmos por completo a uma causa sob a direcção divina.

Calvino foi homem de Deus—amigo da Palavra de Deus. No monumento de Genebra colocaram-lhe na mão uma Bíblia aberta. Durante a vida declarara: "Não é necessário imaginar as coisas no cérebro, basta seguir as Escrituras. O que eu digo não tem validade, se não provem dessa fonte".

Calvino procurou reformar a Igreja de acordo com o que entendeu na Bíblia, não contra o Catolicismo. A alegria que sentia em servir a Deus compartilhou-a com os habitantes de Genebra. Também dela participaram os refugiados evangélicos de outros países que se fixaram nessa cidade. Abandonaram os bens materiais para salvar o mais precioso: a fé.

Não transformemos o magnífico impulso de vida espiritual, que foi a reforma calvinista, num moralismo seco e rígido. A Reforma foi, em primeiro lugar, a descoberta de Deus e de Sua graça. Foi uma atitude positiva, uma chama que se acendeu. Calvinismo não é sinónimo de puritanismo desprovido de fervor. Na Bíblia encontramos o amor de Deus, a salvação em Cristo, o perdão dos pecados e a possibilidade de nova vida. Calvino buscou a doutrina bíblica.

Ele dizia que "devemos estar inflamados do amor a Deus e a Seu Filho". Foi esse amor que o dominou. Ponhamos de lado o seu rigor e leis, e imitemo-lo na fé tão necessária aos homens de hoje, como o foi aos que viveram no século XVI. □

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_

E.U.A.  
P.O. Box 527  
Kansas City, Missouri 64141

BRASIL  
C.P. 1008  
13.100-CAMPINAS, SP

CABO VERDE  
C.P. 60  
Mindelo, S. Vicente

PORTUGAL  
R. Castilho, 209, 5°. E.  
Lisboa 1

Assinatura anual—24 números—US\$2.00

**Q**uando criança, fui certo dia comprar algo para minha mãe. Como a importância não fosse suficiente, ouvi o dono da loja dizer ao empregado: "É filho de . . . pode trazer a diferença mais tarde".

Talvez na ocasião não tivesse avaliado bem o ser filho de alguém com credenciais de honestidade, mas apesar de ter passado tanto tempo, sinto-me hoje orgulhoso dos laços paternos.

De quem és filho?

A Bíblia diz que há os filhos de Deus e os filhos do Diabo. Você está informado disso? Consulte a Bíblia. Jesus não teve dificuldade em esclarecer os que O cercavam. Não usou meias palavras e foi claro: "Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis" (João 8:42). "Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai: ele . . . é mentiroso, e pai da mentira" (João 8:44).

Há muito sentimentalismo neste mundo. Os médicos às vezes não dizem toda a verdade ao paciente por compaixão. Jesus declara que se alguém vive no pecado, o seu pai é o Diabo.

O apóstolo João disse: "Quem comete o pecado é do diabo . . . Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado" (I João 3:8, 9).

Os homens podem ser socialmente divididos em ricos e pobres, brancos e pretos, doutos e ignorantes. Essa classificação é arbitrária. O dia chegará em que o que mais importa é "de quem és filho?" A resposta determinará a posição social mais importante: filhos de Deus ou filhos do Diabo.

O apóstolo Paulo disse aos coríntios: "Não sabeis que os injustos não hão-de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores, herdarão o reino de Deus. E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados" (I Coríntios 6:9-11).

É maravilhoso apreciarmos o que a graça de Deus fez e faz: transformar filhos de Satanás em filhos de Deus! Ninguém nasce filho de Deus. Já António Cândido,

## De Quem És Filho?

—Eudo T. de Almeida\*

orador português, dizia: "Os portugueses crêem *em* Cristo mas não crêem *a* Cristo". Há diferença, pois os filhos de Deus crêem *a* Cristo. Os filhos de Deus são "gerados pela Palavra" (I Pedro 1:23).

De quem és filho?

Houve tempo em que meu pai me tratava por mau filho. Uma ocasião fê-lo diante de dois amigos meus. Senti tristeza e desejei que o chão me engolisse! Mas, graças a Deus, mais tarde recebi o tratamento de "meu querido e bom filho".

Essa mudança maravilhosa se deu quando, arrependido, aceitei Jesus que me fez filho de Deus. Paulo escreveu: "E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados". Aleluia!

De quem é você filho? □

\*Santo André, Brasil

**A** Palavra de Deus foi revelada para socorrer as necessidades espirituais do homem. O apóstolo Paulo declarou: "Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra" (II Timóteo 3:16-17).

Em Hebreus 1:1 lemos: "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, a nós, falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho".

Deus tem-Se comunicado de várias formas. Prestemos atenção ao que diz a Bíblia: "Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações" (Hebreus 3:15).

## Paz com todos

A boa convivência procura resolver um dos problemas que afectam a sociedade: falta de paz. Hebreus 12:14 diz: "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor". É maravilhoso notar como andam juntos no Novo Testamento os conceitos de paz e de pureza. O Senhor afirmou: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus"; e logo a seguir: "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mateus 5:8-9). Na oração pelos discípulos, Jesus mencionou a santificação e a unidade da Igreja (João 17:17-21). O apóstolo Paulo disse: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis, para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (I Tessalonicenses 5:23).

Há diferença de atitude naquele que deseja glorificar a Deus quanto à posição a tomar perante

# A Voz de Deus e a Minha Decisão

—GEORGE W. PRIVETT

o mundo que o cerca. Alberto Barnes diz que "devemos combater o pecado, mas não atacar os homens". O que distingue o nosso "discipulado" é o amor fraterno (João 13:35; I João 4:20-21). De acordo com estas passagens bíblicas, deve partir de nós a iniciativa de estabelecer boas relações com o próximo. Paulo aconselhou: "Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens" (Romanos 12:18). Buscar a paz significa esforçar-se por conseguir harmonia, sem sacrificar a santidade e as normas da consciência.

Num dos seus livros, Donald M. Joy comenta: "A purificação efectuada pelo Espírito faz que a santidade e a paz predominem na vida do homem".

## Vida santa

A diligência em alcançar a paz não é para ver Deus, mas para obter a santidade. Em grego, a frase *sem a qual* refere-se à santificação e não à paz.

A inteira santificação elimina quanto seja incompatível com uma vida santa. Richard S. Taylor

diz que a busca efectiva da santidade pressupõe: (a) Deixar todo o embaraço e o pecado, que tão de perto nos rodeia (Hebreus 12:1); (b) olhar para Jesus como único autor e consumidor da fé (Hebreus 12:2); (c) submissão total à vontade de Deus (Hebreus 12:5-11; Romanos 6:13; 12:1-2); (d) modificação do nosso procedimento quanto às relações pessoais e modo de viver (Hebreus 12:12-14; II Coríntios 6:17—17:1).

A santidade coloca Cristo no trono do coração e dá significado à vida. O convite é à santidade e à paz.

## Vitória final

"Ver" o Senhor significa ser sensível na vida diária à obra de Deus, adorá-LO e preparar-se para receber o Filho do Homem. Mas, enquanto esperamos a Sua segunda vinda, a nossa tarefa consiste em manter-nos diligentes (Hebreus 12:15-16).

Estaremos advertidos contra: 1) a apostasia—"que ninguém se prive da graça de Deus"; 2) a amargura—"que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos per-

turbe"; 3) a cegueira—"ninguém seja devasso, ou profano, como Esaú". O cristão que segue a vida de santidade, resiste mais facilmente às tentações do mundo.

Esaú vendeu a sua primogenitura por um prato de lentilhas. Ao deixar-se dominar pelo apetite natural, perdeu a oportunidade de ser um dos grandes líderes usados por Deus. Richard Taylor diz que "persistir em vender ou abandonar a santidade—nossa primogenitura—terá como resultado fatal a nossa perdição".

Não se trata de atingir um nível elevado de maturidade, mas a santidade ou a pureza da alma: alvo que se pode conseguir hoje. Allister Smith comenta: "Ao estudar a Epístola aos Hebreus verifica-se no capítulo 12 a necessidade de sermos santos para entrar no céu e o perigo da apostasia". Apocalipse 21:27 declara: "Não entrará nela (cidade santa) coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira". A cidade santa é para pessoas santas. Alguém disse que "quem não possui a santidade não tem lugar no céu; é como uma pessoa cega diante dum belo quadro ou duma paisagem encantadora. Não pode desfrutar da sua beleza".

Certa lenda chinesa conta que um homem sábio respondia com acerto às perguntas que lhe faziam. Um jovem pensou divertir-se com ele. Levaria um passarinho escondido na mão. Perguntaria ao sábio: "O passarinho está vivo ou morto?" Se ele respondesse "vivo", o moço estrangulava-o; e se dissesse "morto", deixava-o voar.

Quando o jovem fez a pergunta ao sábio, este respondeu sorridente: "Filho, tu é que decides; a resposta está na tua mão".

O Espírito Santo, "quando ele vier, converterá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo" (João 16:8). A nossa decisão marcará o destino eterno. Como temos procedido com o próximo? E com Deus? Estamos prontos? "Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações". □

# Perguntas / Respostas

✓ **Explique-me, por favor, o que Jesus queria dizer com as palavras: "Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos".**

O homem a quem Jesus dirigiu estas palavras veio a ser Seu discípulo. Fora chamado à tarefa urgente de anunciar o reino de Deus (Lucas 9:60). Como o convite o levaria longe do lar, exprimiu o desejo de ser dispensado de seguir o Mestre, por algum tempo, até que o pai falecesse e fosse enterrado. Entre os judeus, dar aos pais falecidos sepultura condigna, era obrigação sagrada que cumpria, em parte, a lei de honrar pai e mãe.

A resposta de Jesus indica que esse discípulo tinha outros familiares que podiam assumir tal responsabilidade. A pregação do Reino devia ter preferência. "Os mortos" eram aqueles que estavam em casa com o pai e que, por não terem entrado no Reino, permaneciam mortos em seus pecados. No contexto, as palavras de Jesus significariam que os espiritualmente mortos enterrarão fisicamente os seus mortos.

Jesus falava de uma situação concreta e não de uma lei universal. A outro homem que O queria seguir, Jesus disse: "Torna para tua casa, e conta quão grandes coisas te fez Deus" (Lucas 8:39). Pela forma como Jesus procedeu com Sua mãe na crucificação (João 19:26-27), concluímos que Ele não era insensível aos laços sagrados da família.

✓ **Lucas 1:15 diz que João Batista foi cheio do Espírito Santo desde nascença. Equivalerá a dizer que viveu sem pecado? Esta declaração parece contradizer Romanos 3:23—"Todos pecaram".**

Além disso, em Mateus 3:13-17, João Batista reconhece Jesus como Filho de Deus. No entanto, mais tarde (Mateus 11:2-3), João envia dois discípulos para averiguar se Jesus era o Messias. Explique-me, por favor.

João Batista foi cheio do Espírito Santo da mesma forma que o foram, por exemplo, os juízes e os profetas do Velho Testamento. Tal investidura era para um serviço específico e não garantia carácter ou conduta indefectíveis. As palavras de João a Jesus: "Eu careço de ser batizado por ti", indicam que João não se considerava homem sem pecado. O que o anjo diz em Lucas 1:15 significa que o Espírito Santo actuará na vida de João desde o nascimento para a tarefa de apelar ao arrependimento e de preparar o caminho do Messias.

A dúvida de João em Mateus 11, deve-se a duas causas: (1) à compreensão parcial do ministério do Messias; e (2) à depressão moral em que se encontrava no cárcere de Herodes. Em Mateus 3:12, João Batista apresenta o âmago da mensagem referente ao Messias: "Em sua mão tem a pá e limpará a sua eira e recolherá no celeiro o seu trigo e queimará a palha com fogo que nunca se apagará". Como estas coisas não tinham acontecido, João estava confuso.

Na resposta de Jesus a João citam-se Isaías 35:5-6 e 61:1. Estes versículos descrevem as obras de misericórdia que caracterizariam parte do ministério do Messias.

O problema de João—aliás, como o nosso—radicava precisamente nas circunstâncias de angústia e limitada compreensão. O sentido das palavras que Jesus lhe dirigiu—e a nós—é: "Confia em Mim e na realização da Minha obra no tempo próprio". □

# A SANTIDADE CRISTÃ AVANÇA

ATRAVÉS DA



- |                    |             |            |            |            |
|--------------------|-------------|------------|------------|------------|
| ★ Português        | ★ Japonês   | ★ Tswana   | ★ Espanhol | ★ Inglês   |
| ★ Pokomchi         | ★ Quechua   | ★ Kekchi   | ★ Marati   | ★ Zulu     |
| ★ Francês          | ★ Áfricaans | ★ Italiano | ★ Coreano  | ★ Pedi     |
| ★ Crioulo do Haiti |             |            |            | ★ Shangaan |

em 83 países à volta do mundo

## ORE, APOIE, DIVULGUE A HORA NAZARENA